

EVENTOS EXTREMOS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: INSTRUMENTOS DE MONITORAMENTO HIDROLÓGICO E O SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE RECURSOS HÍDRICOS.

Ventura, G.P.S.¹; Silva, J. S.¹; Santos, W.S.¹; Dias, F.O.¹; Loureiro, L.A.¹

¹Universidade do Estado do Amazonas

RESUMO: De acordo com a Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997, em seu art. 2º, inciso III, constitui-se objetivos da Política Nacional de Recursos Hídricos, a Prevenção e a Defesa contra eventos hidrológicos críticos de origem natural ou decorrentes do uso inadequado dos recursos naturais. Contudo para que tal objetivo se concretize se faz necessária a produção de informação atualizada, contínua e acessível que subsidie a tomada de decisões por parte dos gestores competentes. A produção da informação por meio da criação, estabelecimento e manutenção de uma rede de monitoramento hidrológico para subsidiar ações de prevenção e planejamento dos diversos órgãos que compõe o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Constitui-se da coleta, processamento e tratamento dos dados, visto que a informação da forma bruta não permite a concepção do processo ou produz a informação propriamente dita. Nos dias atuais visualizamos que a Agência Nacional de Águas mantém uma Rede Nacional de Monitoramento Hidrológico, composta de Estações Fluviométricas e Pluviométricas convencionais, com observadores de campo, ou telemétricas, utilizando sensores automáticos, instrumentos estes consagrados na obtenção de dados hidrológicos. Tais instrumentos permitem ter uma visão contínua e especializada dos Recursos Hídricos, contudo faz-se necessário agregar outras ferramentas disponíveis nos sistemas de informação, visto que a utilização restrita de determinados instrumentos, inviabiliza a continuidade dos dados na ocorrência de um problema técnico do equipamento ou possíveis eventos aleatórios provenientes de eventos externos. A Altimetria Espacial como ferramenta qualificada e otimizada para obtenção de dados hidrológicos em áreas de difícil acesso, utiliza técnicas de sensoriamento remoto, que obtêm o nível da água de um corpo hídrico, por meio dos radares acoplados aos satélites. Em especial na Amazônia Brasileira, que possui um bioma diferenciado das demais regiões, por suas planícies aluviais e dimensões continentais. A obtenção de dados hidrológicos altimétricos permitiu construir uma série de dados hidrológicos, que permite avaliar o comportamento hidrológico regional e conseqüentemente traçar uma linha de tendência que permite prever eventos extremos de enchente ou estiagem para subsidiar a tomadas de decisões pelos gestores. Bem como a partir da análise dos dados coletados estabelecerem indicadores que permitem categorizar níveis de alerta e emergência para preparo das populações locais frente aos eventos adversos que se mostram recorrentes nos últimos anos. Tais ferramentas se tornam imprescindíveis, no contexto atual em que as mudanças do clima, produto da variabilidade climática ou ação antrópica, são evidentes em grande parte do globo terrestre, em destaque para a Amazônia Ocidental onde as populações ribeirinhas, ainda não se mostram resilientes frente a esta nova realidade, tendo seu modo de vida comprometido em virtude da inexistência de informações consolidadas deste novo quadro climático que se apresenta.

PALAVRAS-CHAVE: INFORMAÇÃO, GESTÃO, MONITORAMENTO.